

# Manifestantes pedem apoio contra reajuste de ônibus

por José Paulo Vicente  
de Belo Horizonte

No final da tarde de ontem, ao sair de uma rápida entrevista coletiva com os jornalistas, na sede da Associação Comercial de Minas (ACM) em Belo Horizonte, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, foi abordada por um grupo de aproximadamente 200 pessoas, segundo estimativa da Polícia Militar.

Os manifestantes, que fazem parte da Associação dos Usuários de Transportes Coletivos de Belo Horizonte e da Central Unica dos Trabalhadores (CUT), pleiteavam o apoio da ministra na polêmica questão do aumento das tarifas dos ônibus na região metropolitana da capital mineira.

As tarifas subiram duas vezes após o congelamento

e os reajustes autorizados pela equipe econômica em 31 de janeiro. "Tivemos um aumento de 19,22% em 1º de fevereiro e de 19,47% em 27 de fevereiro, isso é um absurdo", disse o presidente da CUT regional, Carlos Calazans. Zélia afirmou que "a reivindicação dos trabalhadores é justa".

O problema foi agravado na noite de anteontem quando o juiz da 3ª Vara da Fazenda, Luiz Fernando Braulio Terra, concedeu uma liminar obrigando as empresas a abandonar os aumentos e voltar a cobrar os preços registrados no dia 31 de janeiro. Apesar da decisão judicial, as empresas de transporte urbano de Belo Horizonte não reduziram os preços e os ônibus continuaram cobrando Cr\$ 70,00 por viagem, ante os Cr\$ 47,00 observados antes do Plano Collor II.